

REDE SOLIDÁRIA DA PESCA: CONSTRUÇÃO E DESAFIOSⁱ

Tecnologia e Sustentabilidade

Sidney Lianza, Dsc – DEI-POLI/UFRJ – lianza@ufrj.br - - SOLTEC/UFRJ
Vicente Nepomuceno – PEP/COPPE/UFRJ – nepomucenovi@yahoo.com.br – SOLTEC/UFRJ
Fernanda Santos – PEP/COPPE/UFRJ – fernanda.s.araujo@gmail.com – SOLTEC/UFRJ

RESUMO

Esse artigo focaliza o processo, formalizado em dois seminários, que definiu a implantação de uma Rede Solidária de Pesca no Brasil com laços estabelecidos com o Canadá e Portugal, prospectando possibilidades de expansão para países lusófonos da África. A proposta de articulação de diversos projetos no âmbito da cadeia produtiva da pesca numa rede solidária vai ao encontro da reconhecida importância das redes de cooperação e da gestão compartilhada de recursos naturais de uso comum. O primeiro seminário ocorreu nos dias 08, 09 e 10 de dezembro de 2006 em Pirapora/MG com o título de “Redes Solidárias na Cadeia Produtiva da Pesca: sistematizando lições aprendidas no Alto-Médio São Francisco/MG e Macaé/RJ”. O segundo seminário, realizado nos dias 7, 8, 9 e 10 de março de 2007 em Macaé/RJ, intitulado “Redes Solidárias na Cadeia Produtiva da Pesca: das experiências em Macaé e Alto-Médio São Francisco às diretrizes de implantação”. Mostra sete diretrizes definidas que pretende contribuir na construção de um Programa Solidário da Pesca para a geração de políticas públicas para o setor da pesca artesanal.

Palavras-chave: *redes solidárias, gestão compartilhada de recursos naturais,, pesquisa ação, pesca artesanal;*

1. ASPECTOS DA PESCA ARTESANAL NO BRASIL

As comunidades de pescadores artesanais profissionais estão entre as mais desfavorecidas do Brasil. Apesar desse cenário a atividade pesqueira continua atraindo novos contingentes de trabalhadores desempregados, que aproveitam a facilidade de inserir-se nessa atividade, como um caminho para buscar seu sustento. Por esse poder de atração, vem se perpetuando um encontro conturbado entre o aumento progressivo do número de pescadores: a diminuição do estoque pesqueiro — cujas causas são o próprio número de pescadores, a degradação ambiental, a pesca industrial, entre outros — e os mecanismos desiguais de funcionamento da cadeia produtiva da pesca. Essa combinação dificulta a viabilidade e a sustentabilidade da atividade pesqueira em diversas regiões do país. As comunidades — que são, por sua vez, uma conjugação de famílias de pescadores tradicionais e novas famílias pesqueiras — permanecem atreladas a um círculo de pobreza cada vez mais acentuado.

Nesse cenário surge uma série de projetos que buscam contribuir para a melhoria das condições de vida dessas comunidades, trabalhando com questões ligadas à organização comunitária (gestão social) e educação popular, à gestão integrada dos recursos naturais, ao resgate e valorização da cultura pesqueira e ao desenvolvimento sócio-econômico da cadeia produtiva da pesca.

Dentre esses projetos estão: o Peixes, Pessoas e Água (PPÁgua), atuando no Alto-Médio São Francisco/MG; a Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca (PAPESCA/UFRJ), uma iniciativa junto aos pescadores do município de Macaé/RJ; o projeto da Colônia Z-10 na Ilha do Governador, município do Rio de Janeiro/RJ; o PROVARZEA/IBAMA projeto em toda a bacia hidrográfica do Rio Solimões/Amazonas; além de uma iniciativa visando à construção de um projeto de rede em Portugal articulado pela MÚTUA DOS PESCADORES e pelo Instituto ISEG/SOCIUS (UTL); e a possibilidade de articulações com projetos governamentais em Moçambique.

Cada um desses projetos vem enfrentando as dificuldades inerentes a um trabalho em um movimento contra-hegemônico, para o resgate e valorização da cultura pesqueira, para a sustentabilidade de empreendimentos econômicos solidários oriundos dessas iniciativas, e para a gestão integrada e participativa dos recursos naturais envolvidos na atividade pesqueira. À medida que esses projetos começaram a se relacionar, emergiu a necessidade de se construir uma rede que permitisse o intercâmbio entre os projetos, procurando fazer com que essa articulação contribuísse para o sucesso de cada iniciativa, seja pelo aprendizado com os erros e acertos de outros, pela troca entre pesquisadores e técnicos, pelo estabelecimento de vínculos comerciais entre os empreendimentos solidários, etc.

Por este artigo pretende-se apresentar os movimentos articuladores que vem sendo desenvolvidos entre os projetos citados na luta por um programa que estimule, crie e consolide projetos locais, regionais, nacionais e internacionais buscando em cada localidade uma cadeia produtiva da pesca solidária, equânime e sustentável: uma Rede Solidária da Pesca.

2. AS PREMISSAS PARA A CRIAÇÃO DA REDE SOLIDÁRIA DA PESCA

Em março de 2007, num seminário ocorrido em Macaé, definiu-se as diretrizes para a implantação de uma “Rede Solidária da Pesca” no Brasil com elos internacionais.

Essa atitude dos atores envolvidos no processo reflete a compreensão de que a sustentabilidade solidária e ecológica das cadeias produtiva da pesca só terá possibilidade de se viabilizar se estiver apoiada no reconhecimento das diversidades territoriais, econômicas, históricas e culturais. Acrescente-se que seja fruto do protagonismo endógeno em interação com outras iniciativas, regionais, nacionais e internacionais. Pretendendo-se inserir-se numa perspectiva de globalização solidária

Mance (2003) a respeito define que:

“o objetivo básico dessa redes é remontar de maneira solidária e ecológica as cadeias produtivas: (a) produzindo nas redes tudo o que elas ainda consomem do modo capitalista: produtos finais, insumos, serviços, etc ; (b) corrigindo fluxos de valores, evitando realimentar a produção capitalista, o que ocorre quando empreendimentos solidários compram bens e serviços de empreendimentos capitalistas; (c) gerando novos postos de trabalho e distribuindo renda, com a organização de novos empreendimentos econômicos para satisfazer as demandas das próprias redes; (d) garantindo as condições econômicas para o exercício das liberdades públicas e privadas eticamente exercidas.”

E acrescenta:

“Em uma rede, as organizações de consumo, comércio, produção e serviço mantêm-se em permanente conexão em fluxos de materiais (produtos, insumos, etc), de informação e de valor que circundam através da rede.”

Boaventura (2003) por outro lado afirma, baseado em estudos de casos desenvolvidos no Brasil, na Ásia e na África, que a criação de redes “*de colaboração e de apoio mútuo*” entre as experiências de produção alternativa, artesanal, como a pesca artesanal, são vitais, por ser muito elevado o risco de cooptação ou fracasso econômico. Ressalta ainda que as redes fortalecem um fator de importância vital para que essas iniciativas apareçam, sobrevivam e se expandam: que estejam inseridas em movimentos sociais mais amplos

3. O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA REDE

Orientado por aquelas premissas, esse processo foi iniciado a partir de um convite, feito pelo Projeto Peixes, Pessoas e Água – PPAgua, por sugestão da

SENAES, ao Núcleo de Solidariedade Técnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro – SOLTEC/UFRJ, para uma visita técnica à região entre os dias 12 e 18 de agosto de 2006. O PPAgua estava presente há três anos no Alto-médio São Francisco, região que compreende os municípios de Três Marias, Ibiaí, Pirapora e Buritizeiro, através da ONG canadense *World Fisheries Trust (WFT)*, uma das gerenciadoras do projetoⁱⁱ. O SOLTEC por sua vez coordenava há três anos o projeto Pesquisa Ação na Cadeia Produtiva da Pesca em Macaé – PAPESCA.

O objetivo central da viagem era elaborar um pré-diagnóstico que deveria atender a duas dimensões. A primeira consistia em levar em consideração a experiência da Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca em Macaé – PAPESCA¹ que objetiva a sustentabilidade da pesca profissional artesanal no âmbito de um desenvolvimento local solidário no município de Macaé. Objetivou-se assim iniciar a construção de canais de intercâmbio entre os projetos PAPESCA e PPAgua, de sorte a favorecer o equacionamento de soluções endógenas para a sustentabilidade socioeconômica e ambiental da cadeia produtiva nas regiões, marcadamente no tocante a empreendimentos sociais e solidários, seja no Alto-Médio São Francisco, seja na cidade de Macaéⁱⁱⁱ. Previu-se a reflexão sobre a conexão dos dois projetos com outros, seja em âmbito nacional, seja internacional.

A segunda dimensão visava estabelecer diálogo com a rede de atores sociais locais e iniciativas sociais do Alto-Médio São Francisco, que propiciasse, num primeiro momento, equacionar o processo de constituição de uma base de referência para diminuir o impacto do término do financiamento do PPAgua, previsto para próximo, e da subsequente retirada dos técnicos da *WFT*. Em um segundo momento, vislumbrava-se a consolidação de uma base para a construção de políticas públicas de sustentabilidade socioeconômica da cadeia produtiva da pesca na região.

O diálogo neste primeiro encontro entre os projetos concluiu por se tecer uma rede de sustentabilidade compreendida por quatro aspectos estratégicos de ação: 1 - criar uma rede das iniciativas sociais articuladas no PPAgua, espalhados pelos diversos municípios da região do Alto-Médio São Francisco; 2 - ampliar essa rede com atores sociais que já desenvolvam atividades de produção e comercialização no

âmbito da economia social e solidária; 3 – definir o assessoramento à essa rede, notadamente a partir das universidades e dos poderes públicos locais; 4 - aprofundar o intercâmbio iniciado entre a PAPESCA e o PPAgua, através do fortalecimento de uma rede de sustentabilidade de projetos nacionais e internacionais focalizados na atividade pesqueira artesanal profissional, continental e marítima. O objetivo seria incrementar a colaboração no âmbito metodológico, tecnológico, econômico e ambiental, e para isso foram planejados dois seminários, o primeiro em Pirapora/MG e o segundo em Macaé/RJ.

O primeiro seminário, intitulado “Redes Solidárias na Cadeia Produtiva da Pesca: sistematizando lições aprendidas no Alto-Médio São Francisco/MG e Macaé/RJ”, propiciou o intercâmbio entre pescadores, pescadoras, populações ribeirinhas, técnicos e pesquisadores de universidades, ONGs e governos municipais. Esse fato fez crescer a consciência de se construir uma rede de articulação entre diversas instituições ligadas a cadeia produtiva da pesca no Brasil e no exterior, além da definição de diretrizes para um plano de ação visando à sustentabilidade dos empreendimentos econômicos e iniciativas sociais e culturais dos projetos na bacia do Rio São Francisco.

No segundo seminário, “Redes Solidárias na Cadeia Produtiva da Pesca: das experiências em Macaé e Alto-Médio São Francisco às diretrizes de implantação”, foram definidas as diretrizes para implantação da Rede Solidária da Pesca apresentadas ao logo deste artigo.

Participaram desses encontros representantes de diversas colônias de pescadores, associações de moradores, cooperativas e associações de artesanato, grupos de empreendimentos econômicos solidários de beneficiamento de pescado, integrantes de ONGs nacionais e internacionais, grupos de repórteres comunitários, construtores de embarcações, instituições de ensino básico, prefeituras e secretarias municipais, universidades e instituições de ensino técnico federais, professores de universidades estrangeiras, órgãos de apoio técnico, pesquisadores e técnicos dos vários projetos e representantes do governo federal.

A participação desses atores sociais, ativa e propositiva desde a concepção e a estruturação dos seminários até a implantação da rede, tem por norte estabelecer

um diálogo efetivo, capaz de apontar soluções endógenas e sustentáveis para a continuidade e a sustentabilidade dos projetos.

Em ambos os encontros, foram utilizadas dinâmicas que favorecem a reflexão e a elaboração de propostas, bem como a convivência harmoniosa entre as pessoas. Além das atividades de debates, palestras, plenárias e trabalhos em grupos, os seminários encerravam seus dias com apresentações de expressões da cultura popular local e confraternização entre os atores.

Entre a visita realizada em agosto de 2006 e o II seminário realizado em março de 2007, configurou-se um cenário onde outros projetos e iniciativas, além do PPAgua e PAPESCA, se aproximaram da Rede, destacando-se a integração ao processo do projeto PROVARZEA/IBAMA focalizado em toda a bacia hidrográfica do Rio Solimões/Amazonas, que se constituiu numa experiência emblemática no país de gestão compartilhada de recursos naturais. Além da inserção da Colônia Z-10, situada na Ilha do Governador, Rio de Janeiro, abrindo possibilidades para a integração com as colônias dos pescadores da Baía de Guanabara.

Neste período, o SOLTEC e o UFRJMar (Núcleo interdisciplinar da UFRJ que atualmente coordena o colégio de pescadores de macaé), realizaram uma missão em Portugal, onde foram levantados elementos de um pré-diagnóstico que forneceu uma base para o início de um projeto de Rede naquele país. Nos dois seminários estiveram presentes representantes portugueses, cujo nodo estabelece intercâmbio com o processo no Brasil por meio da cooperativa MÚTUA DOS PESCADORES e do Instituto ISEG/SOCIUS (Universidade Técnica de Lisboa).

A metodologia de interação entre pescadores e pescadoras, com técnicos de várias instituições, brasileiras e canadenses, encontra no idioma português, um grande aliado. Daí o esforço em expandir a rede, tanto para Portugal como para os países lusófonos da África. Há diálogo hoje com instituições da pesca artesanal de Moçambique.

Há de se destacar que para além dos fins comuns, essas iniciativas compartilham de preocupações metodológicas que valorizam a participação dos atores locais de uma forma ampla, em busca da emancipação popular. Essa é base em que se apóia a implantação da Rede Solidária da Pesca;

4. IDENTIDADE DA REDE SOLIDÁRIA DA PESCA

Em todos os casos citados acima — seja na bacia do São Francisco, na Amazônia ou no estado do Rio de Janeiro —, a sustentabilidade dos modelos socioeconômicos locais é a preocupação central das instituições e dos grupos reunidos pelo presente projeto. Cada projeto desenvolve seus planos de trabalho de maneira independente, a partir das especificidades sociais, culturais, econômicas e ambientais de cada região. Contudo, sem prejuízo dessa autonomia de ação, a difusão dos princípios da economia solidária destaca-se como um traço comum a todas essas iniciativas. Esses princípios se materializam pela aplicação de metodologias participativas que estimulam o protagonismo das diversas instituições locais, o que favorece a definição de diretrizes para um desenvolvimento local social justo e equitativo. Claro está que estas iniciativas sociais, para melhor desempenho necessitam de fomento dos órgãos sociais e ambientais do Estado brasileiro.

A troca de experiências entre projetos similares, no país e no mundo, pode potencializar em muito os programas de ação que visem à geração de trabalho e renda e ao desenvolvimento econômico solidário, notadamente no que diz respeito aos arranjos produtivos da pesca artesanal profissional. Apesar das diferenças regionais que são encontradas em cada caso, a análise das atividades desenvolvidas e a discussão sobre os motivos de sucesso ou fracasso podem contribuir de modo decisivo para que as iniciativas que deram origem a esses diversos programas de ação fortaleçam-se mutuamente.

Com isso, pode-se favorecer a construção e o fortalecimento institucional dos grupos de apoio de cada região, bem como a constituição de uma rede de apoios regionais, nacionais e internacionais. A rede dedicar-se-á ao desenvolvimento de estratégias auto-sustentáveis que fortaleçam os princípios de equidade das cadeias produtivas da pesca de todo o país. Da mesma forma, essas redes deverão apoiar o desenvolvimento de projetos similares na América Latina (Chile e Peru) e nos países lusofônicos (Portugal e Moçambique).

5. OBJETIVOS

- Criar oportunidades de trocas de experiências e de partilha de lições aprendidas entre líderes comunitários e facilitadores dos projetos voltados para o desenvolvimento solidário de comunidades pesqueiras.

- Criar redes de apoio, inclusive financeiro, em âmbito local e multi-institucional, às iniciativas que promovam a equidade e a sustentabilidade da cadeia produtiva da pesca.
- Criar oportunidades para refletir sobre a consistência e a viabilidade de concepções, estratégias e metodologias empregadas e inseridas no movimento de economia solidária em andamento no país.
- Fomentar a discussão sobre metodologias e ferramentas para a elaboração, monitoramento e avaliação de projetos de geração de trabalho renda na área da pesca.
- Identificar e analisar a viabilidade de uma articulação entre os Projetos, dentro de uma proposta de pesquisa-ação em rede internacional, visando à sustentabilidade sócio-econômica da cadeia produtiva da pesca artesanal.
- Criar oportunidades de mulheres e jovens ingressarem no mundo do trabalho de modo estável e com equidade.
- Discutir as políticas públicas para a área da pesca para a construção de um projeto político dos pescadores.
- Ampliar a Rede no Brasil, na América Latina e na África

6 - RESULTADOS ESPERADOS

- Melhoria da capacidade de governança local para atender às demandas de sustentabilidade econômica através de redes de economia solidária.
- Aumento da estabilidade e desenvolvimento do potencial de equidade inerente aos projetos econômicos baseados na pesca local.
- Estabelecimento de uma rede nacional e internacional para apoiar o desenvolvimento local e solidário das diversas cadeias produtivas da pesca no Brasil, baseada nos princípios de equidade da economia solidária.

6. METODOLOGIA

A decisão sobre a construção da rede ocorreu nos seminários de Pirapora e de Macaé. Nesses seminários foram privilegiados espaços de troca e participação dos atores sociais, junto às vozes dos técnicos da Universidade e de Ongs. Assim, essas diretrizes e definições fazem parte dessa construção coletiva.

Além dos espaços onde se privilegiou a fala dos atores locais, no II Seminário foi dada uma grande ênfase aos momentos para formação, abordando temáticas que os membros da rede queriam se aprofundar. Os espaços de fala e de formação foram intercalados com momentos em que as pessoas das comunidades pudessem trocar entre si, pois acreditamos que a construção de uma rede passa por laços de identidade entre aqueles que a compõem.

No último seminário de Macaé, quando se elaboraram as diretrizes para a construção da rede, definiram-se algumas áreas de ação com base nas possibilidades de projetos levantadas pelos presentes. As propostas apresentadas foram organizadas em grupos temáticos, onde cada grupo era coordenado por um técnico facilitador de cada projeto e um representante da comunidade indo ao encontro com o que nos sugere Thiollent (2005):

“A proposta de metodologia participativa/pesquisa-ação permite resgatar as idéias de grupos populares, com diálogo e aproximação crítica. Há também um efeito de aprendizagem e de trabalho de reformulações dessas idéias para torna-las úteis nas atividades dos grupos envolvidos no processo de extensão. Em outros termos trata-se de transformar as idéias em ações”.

7 - EIXOS DE ATUAÇÃO

Os eixos temáticos pretendem orientar as ações da rede. Para dar vida aos eixos, foram criados grupos de trabalhos compostos por representantes dos diversos projetos e instituições envolvidas.

Os eixos de atuação são sete:

- I. *Gestão compartilhada de recursos naturais*
- II. *Resgate e valorização da cultura do pescador*
- III. *Geração de trabalho e renda*
- IV. *Educação continuada / gestão social*
- V. *Equidade étnica e de gênero*
- VI. *Seguridade Social e Segurança no trabalho*
- VII. *Comunicação*

Cada grupo temático poderá ter ações locais, regionais, nacionais e internacionais. No grupo de geração de trabalho e renda, por exemplo, já estão sendo propostas ações de âmbito: *local*, em Macaé, onde se busca uma articulação de secretarias municipais, universidades e a colônia de pescadores para o desenvolvimento de uma cooperativa de beneficiamento de pescado com as mulheres da pesca; *regional*, no alto e médio São Francisco, onde há a proposta de articulação entre os diversos projetos de beneficiamento de peixe e defumação; *nacional*, articulação entre entre esses dois projetos, criando-se canais de comercialização; e *internacional*, com uma proposta, vinda de Portugal, de se colocar todos esse projetos numa rede internacional de comercio justo.

Além dos encontros nos seminários e reuniões, os grupos temáticos da rede desenvolverão seu trabalho utilizando-se da internet. Ressalte-se ter sido criado um grupo de comunicação, que além de articular projetos de cada região com mesmo caráter, ficou responsável por criar um jornal impresso para que as informações cheguem até aqueles que não possuem acesso fácil à internet.

O “III Seminário Redes Solidária na Cadeia Produtiva da Pesca” está previsto ocorrer em março de 2008, na cidade de Santarém – Pará - e, assim como aconteceu do primeiro para o segundo, nesse processo de trabalho e articulação, pretende-se ampliar ainda mais essa rede de atuação buscando construir, com prudência, preservando a identidade construída num Programa Solidário da Pesca.

Esse Programa prevê-se, seria constituído por um conjunto de operações, gerador de políticas públicas para a pesca artesanal.

Terão destaque naquele seminário os grupos temáticos, que apresentarão os resultados alcançados durante o ano. Estão planejados, também, alguns encontros, devido a eventos específicos de cada projeto em que seja interessante ter a presença de outras experiências.

Por último, é importante destacar que a construção desse projeto político de desenvolvimento solidário da cadeia produtiva da pesca se dará com a utilização de metodologias participativas, possibilitando uma construção coletiva dos saberes e experiências, e reunindo os diversos atores do cenário da pesca, poder público, setor privado e a sociedade civil.

Em seguida apresentam-se as orientações aprovadas para cada uma das diretrizes:

I - Gestão compartilhada de recursos naturais^{IV}

A análise de dados históricos relativos aos estoques pesqueiros no Brasil mostra que mais de 80% dos principais recursos encontram-se plenamente explorados, sobrepescados, esgotados ou em processo de recuperação. Essa situação degradante nos leva a crer que ainda não estão consolidadas no Brasil políticas públicas que estejam tendo êxito na missão de promover a gestão do uso sustentável dos recursos pesqueiros.

A proposta de “Gestão Compartilhada”, onde destaca-se o Projeto Provarzea do Ibama, como experiência emblemática no Brasil, seja na concepção, seja na execução, traz a proposta de dividir a responsabilidade, o dever e a autoridade entre o governo e os usuários no gerenciamento dos recursos naturais. É um arranjo institucional que abrange desde o indivíduo até as organizações federais, estruturando e implementando uma intervenção integrada em um recurso de propriedade comum, por exemplo, o peixe, os mares e os rios. Isto é, definindo as regras - direitos e deveres - de forma a especificar o uso, os instrumentos de decisão e os meios de controle.

Está baseada na concepção de que a pluralidade permite incentivos à cooperação e, desta forma, pode-se obter um resultado que beneficie a comunidade

de forma sustentável. A cooperação para a gestão de recursos naturais é parte de uma tendência mundial, tanto jurídica como política, visando estabelecer direitos/prioridades e responsabilidades a atores diretamente envolvidos, sem violar os princípios constitucionais que regem a vida em sociedade.

A gestão compartilhada, entretanto, tem pré-requisitos essenciais, são eles: a participação, a organização (legitimidade, representatividade e interlocução), a informação e a capacitação dos atores.

Nesse sentido foram propostas algumas ações, são elas:

- Dois cursos de manejo comunitário da pesca, um na região do Alto-médio São Francisco e outro em Macaé, a ser oferecido pela equipe do Pró-Varzea/IBAMA;
- Oficinas de capacitação junto a gestores municipais e pescadores em cada região;
- Oficinas de capacitação em pesquisa-ação;
- Articulação entre as instituições e sociedade;
- Projeto de monitoramento da água e do pescado do Rio Macaé e da costa litorânea;

II - Resgate e valorização da cultura do pescador

As atuais condições de vida do profissional da pesca artesanal, bem como as dificuldades enfrentadas no seu dia-a-dia de trabalho, vêm contribuindo para a baixa estima da classe. É comum ouvir de um pescador que não deseja que seus filhos sigam sua profissão. A desmotivação e a falta de esperanças desses trabalhadores muitas vezes representam uma barreira para a sua participação nos debates acerca do desenvolvimento da cadeia produtiva, seja nas entidades representativas da classe (as colônias e associações de pescadores), seja nos projetos aqui apresentados.

Podemos perceber que nas várias regiões em que os projetos são desenvolvidos no Brasil (rios São Francisco e Amazonas e litoral norte-fluminense) a pesca tem uma longa tradição e uma cultura construída ao longo de séculos. Dessa forma, o resgate e valorização da cultura do pescador têm a intenção de estimular a

mobilização social, bem como guardar a história contada pelos atores da atividade pesqueira como patrimônio nacional.

As ações propostas ensadas nesse âmbito foram:

- Capacitação da população para resgate da memória pesqueira local, baseada no projeto de Portugal;
- Feira Pescarte: uma feira de comércio dos produtos da pesca artesanal onde são apreciadas manifestações da cultura local;
- Calendário do Pescador;
- Ampliar projeto Relatos e Imagens.

III - Geração de trabalho e renda

Um dos graves entraves identificados pelas pesquisas realizadas no âmbito da atividade pesqueira é o insuficiente retorno econômico que provém do alto custo de operação e da pequena receita obtida com a venda do pescado, já que a maior parte da receita dentro da cadeia produtiva fica com o atravessador. Nesse sentido, vêm sendo desenvolvidos, tanto no alto-médio São Francisco como em Macaé, projetos de beneficiamento de pescado que buscam agregar valor aos produtos da pesca. Esses projetos compartilham de desafios semelhantes e vêm trocando experiências desde o primeiro encontro.

O grupo de trabalho criado para lidar com esse eixo de atuação planeja as seguintes ações:

- Comercialização em rede;
- Capacitação em beneficiamento e comercialização;
- Banco de dados sobre empreendimentos solidários na cadeia da pesca;
- Ponto de comercialização de produtos pesqueiros;
- Aproximação da rede de cooperativas de consumo que trabalha com o conceito de comércio justo na Europa;
- Troca de tecnologias de beneficiamento;

- Capacitação para estudo de viabilidade técnica, econômica, social e ambiental (EVTESA);
- Implementação de uma incubadora de cooperativas em Pirapora, MG.

IV - Educação continuada / Gestão Social

Para que a rede atinja os seus objetivos – emancipação social do trabalhador da pesca, gestão integrada e participativa de recursos naturais – e funcione da forma planejada – estrutura horizontal com a participação ativa e propositiva de técnicos e atores locais – a formação de seus membros tem que ser uma das prioridades. Pois para nomear as utopias é necessário recuperar a fala, e é indispensável ter uma visão crítica da realidade. Esse grupo temático pretende planejar ações para crianças, jovens e adultos utilizando os espaços de educação formal.

As ações planejadas foram:

- Inserção no “Pescando Letras” – Secretaria Nacional de Aquicultura e Pesca;
- Reaplicar a experiência do Projeto Pedagógico da Escola Municipal de Pescadores de Macaé (de 6^a a 9^a séries, baseado na concepção de formação de politécnica em tempo integral), fruto de parceria entre a Prefeitura Municipal e a UFRJ. .

V - Equidade étnica e de gênero

A mulher é um elemento-chave para a manutenção dos meios de subsistência e da perspectiva solidária do desenvolvimento econômico de estruturas comunitárias, ainda que sua participação igualitária em atividades laborais e nas oportunidades de geração de renda seja freqüentemente comprometida no mundo contemporâneo.

Com respeito à etnicidade, os brasileiros são um povo notoriamente miscigenado — fato esse que sugere, incorretamente, a inexistência de discriminação étnica. Ao negar tal equívoco, contudo, persiste a evidência de que os povos de origem africana encontram-se massivamente concentrados nas classes sociais com piores indicadores de renda e qualidade de vida, notadamente nas comunidades pesqueiras.

Desde sua elaboração, os projetos de desenvolvimento econômico realizados no âmbito do PPÁgua, da PAPESCA e do Provárzea assumiram posturas francamente favoráveis à participação feminina, de modo a realçar a relevância da atuação da mulher na construção de oportunidades econômicas e sociais e na sustentabilidade dos mais diversos processos de desenvolvimento comunitário. Da mesma forma, os projetos em questão pautam-se pela promoção de configurações sociais em que a equidade, a integração étnica, a solidariedade e o respeito à diversidade humana possam ser assumidos como vetores para o desenvolvimento econômico, afirmando-se como valores e princípios mais relevantes do que o preconceito e a discriminação.

O catalisador inicial para as ações desse grupo seria fortalecer a realização de Seminários das Mulheres Trabalhadoras da Pesca no Brasil. Além da troca de experiências, neles seriam definidas as prioridades, construídas as ações, feitas as articulações.

VI - Seguridade Social e Segurança no Trabalho

A saúde e segurança do trabalhador é uma preocupação comum a diversos movimentos de classe e dos governos, que aparentemente carece de maiores estudos e ações no âmbito da pesca. No entanto, são conhecidos os numerosos acidentes que ocorrem com as embarcações - muitos deles resultando em mortes e desaparecimentos – por causa da não utilização de materiais apropriados, falta de consciência da importância de alguns procedimentos e péssimo estado de conservação dos itens de segurança. Estas questões são mais acentuadas na pesca marítima. Além das questões de segurança no trabalho, poucos dados são conhecidos com relação às doenças provenientes do trabalho da pesca, alguns casos são conhecidos como reumatismo e cataratas, mas poucos estudos foram feitos com o rigor necessário.

Propõem-se as seguintes ações:

- Levantamento das doenças mais freqüentes entre os pescadores;
- Levantar riscos da atividade pesqueira;
- Desenvolver programas oftalmológicos;
- Divulgar programas de saúde existentes, como o da colônia Z-3 de Macaé.

VII - Comunicação

O grupo de trabalho destinado ao eixo de comunicação, deve se preocupar não somente com os meios para a comunicação interna entre os integrantes da rede, como também com a formulação de uma política, e a viabilidade técnica da mesma, para comunicação e divulgação externa do trabalho em desenvolvimento. Para isso, apresentam-se as seguintes ações planejadas:

- Rádio da Rede;
- Jornal da Rede (Aproveitar o jornal existente PPÁgua);
- Tecnologias para comunicação contínua (vídeo conferências);
- Iniciativas de Inclusão Digital;
- Troca de materiais produzidos nos seminários;
- Realização de um Filme sobre a Rede;
- Construção de um sítio na internet.

8 - CONCLUSÃO

A Rede Solidária da Pesca está sendo tecida pelo mundo da vida, aqui sistematiza-se um de seus movimentos, após dois seminários conseguiu-se estabelecer laços necessários e identificar as intercessões em nossas visões de mundo. A rede se estabelece com perspectivas ousadas. Os grupos de trabalho e os projetos propostos para este ano têm o intuito de experimentar esta comunicação, aprender fazendo, seja a nível local, regional, nacional ou internacional, sem pré-conceitos, sem formulas prontas, sempre respeitando as culturas endógenas. Estreitar os laços, fazendo a formação dos trabalhadores no concreto. O exercício o trabalho em rede já é um aprendizado para todos, técnicos e trabalhadores e trabalhadoras da pesca.

A perspectiva da realização do III Seminário da Rede, em março de 2008 em Santarém, visa dar visibilidade aos pescadores artesanais brasileiros, em particular os do Norte do país. Nesse sentido o II Seminário, com cautela, não criou qualquer estrutura organizacional, tão somente escolheu uma comissão organizadora que buscará criar as condições políticas, metodológicas e de infraestrutura para que ele se realize. O I Seminário viu como sendo fundamental continuar na construção dialógica estabelecidas, iniciativas sociais e atores sociais com os técnicos, assim

como buscar a inteiração com o Estado, notadamente a SENAES, a SEAP, o IBAMA e a Agencia Brasileira de Cooperação, como atores governamentais importantes para se conseguir imprimir a identidade pretendida da Rede. A comissão ficou incumbida de realizar uma reunião em Brasília, no mês de maio para iniciar as negociações com esta finalidade. Esses encontros já foram realizados e pode-se anunciar possibilidades de se construir o referido Programa Solidário da Pesca.

Denota-se que os desdobramentos desses seminários são perceptíveis ao se ver que tanto em Minas como no Rio estão se criando redes locais para ampliar as atuações dos projetos. A implantação da Rede Solidária da Pesca em Macaé está em andamento.

Ganhamos forças e renovamos as esperanças. Brincamos com a seriedade das crianças de inventar o mundo, realizando utopias e buscando concretizar que um outro mundo é possível.

Bibliografia:

- LIANZA, Sidney; MACIEL, Vera, CARNEIRO, Antonio Marcos, RUTKOWSKY, Jacqueline – 2006 - **Tecendo Redes para a Sustentabilidade de Empreendimentos Solidários na Cadeia Produtiva da Pesca: Papesca/Macaé – PPagua/ Alto e Médio São Francisco. II Seminário Internacional de Aquicultura e Pesca- II SEGAP-** Rio de Janeiro
- MUTUA DOS PESCADORES – 2007 - **Entre terra e mar** - Apresentação feita no II Seminário Redes Solidárias na Cadeia Produtiva da Pesca: das Experiências em Macaé e Alto-Médio São Francisco às Diretrizes de Implantação.
- PAPESCA – 2007 – **DIRETRIZES - Pesquisa Ação na Cadeia Produtiva da Pesca em Macaé.** Apresentação feita no II Seminário Redes Solidárias na Cadeia Produtiva da Pesca: das Experiências em Macaé e Alto-Médio São Francisco às Diretrizes de Implantação. Macaé
- PROVARZEA – 2007 – **DIRETRIZES - Projeto Manejo dos Recursos Naturais da Várzea - Ações para 2007.** Apresentação feita no II Seminário Redes Solidárias na Cadeia Produtiva da Pesca: Das Experiências em Macaé e Alto-Médio São Francisco às Diretrizes de Implantação. Macaé
- PPagua – 2007 – **DIRETRIZES - Pesca Continental no Brasil: modos de vida sustentáveis e conservação ambiental.** Apresentação feita no II Seminário Redes Solidárias na Cadeia Produtiva da Pesca: Das Experiências em Macaé e Alto-Médio São Francisco às Diretrizes de Implantação. Macaé.
- SANTOS, B.S. (org) – 2002 – **Produzir para viver – os caminhos da produção não capitalista** . Civilização Brasileira. Rio de Janeiro

- MANCE, E. A. – 2003 - “Redes de colaboração solidária” in **A outra economia** – Editora Veraz. Porto Alegre
- RUFFINO, Mauro – 2007 - **Gestão integrada e Participativa de Recursos Naturais**. Apresentação feita no II Seminário Redes Solidárias na Cadeia Produtiva da Pesca: Das Experiências em Macaé e Alto-Médio São Francisco às Diretrizes de Implantação. Macaé
- THIOLLENT, M – 2005 – “Perspectivas da metodologia de pesquisa participativa e de pesquisa ação na elaboração de projetos sociais e solidários” in LIANZA, S e ADDOR, F (ORG) – Tecnologia e Desenvolvimento Social e Solidário. Ed UFRGS . Porto Alegre
- VIEIRA, P. F., BERKES, F., SEIXAS, C.S – 2005 – Gestão Integrada e Participativa de Recursos Naturais – conceitos, métodos e experiências – Editora Secco/APED -Florianópolis

ⁱ Este artigo é baseado no **ANTE-PROJETO IMPLANTAÇÃO DA REDE SOLIDÁRIA DA PESCA**, elaborado por Felipe Addor, Fernanda Santos, Sidney Liana e Vicente Nepomuceno - SOLTEC/UFRJ

ⁱⁱ A Universidade Federal de São Carlos e a Federação dos Pescadores Artesanais de Minas Gerais são os outros dois gerenciadores

ⁱⁱⁱ A pesquisa é desenvolvida na cidade de Macaé em parceria com o Núcleo Interdisciplinar UFRJmar e o Núcleo de Pesquisas Ecológicas em Macaé - NUPEM/UFRJ. Informações detalhadas sobre a PAPESCA-MACAÉ podem ser encontrados no site www.soltec.poli.ufrj.br

^{iv} Esse trecho é baseado integralmente na palestra de Mauro Ruffino, coordenador do Provarzea, apresenta no II Seminário, realizado em Macaé.- RUFFINO, Mauro (2007)